

O PERFIL DO GESTOR PEDAGÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA- CAMPUS AMAJARI

Joelma Fernandes de Oliveira¹; Roseli Bernardo Silva dos Santos²

Andrea Berenblum³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo:

Este texto resulta de uma pesquisa de dissertação, em andamento, realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em parceria com o Instituto Federal de Roraima. O estudo apresenta uma reflexão sobre o Perfil profissional da Gestão pedagógica do Instituto Federal de Roraima Campus – Amajari – no Estado de Roraima. A motivação desta investigação dá-se no sentido das especificidades requeridas em razão da localização do Instituto, uma região fronteira (Brasil/Venezuela), cujos alunos indígenas e não indígenas são oriundos das comunidades das adjacências do referido município, assim como alunos venezuelanos que migram para a localidade em busca de um ensino médio técnico profissionalizante, havendo, assim, uma demanda culturalmente diversificada de estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é delinear o perfil profissional do gestor pedagógico do Instituto Federal localizado em região de fronteira. A partir de questionários aplicados aos profissionais, com perguntas estruturadas, os dados foram coletados diretamente com os 6 (seis) sujeitos da pesquisa e foram analisados qualitativamente pela pesquisadora no sentido de apontar o perfil do profissional gestor da instituição em questão. Nesses termos, os resultados parciais da pesquisa mostram que a equipe de profissionais que atua na função pedagógica possui em sua maioria formação *stricto sensu*, nível de Mestrado e Doutorado. Representativamente, têm-se mulheres à frente nesse cargo, um total de 70%. Outra questão averiguada é que todos os entrevistados já passaram pela experiência de atuar no exercício da docência. Como referencial teórico, este projeto está ancorado nos estudos sobre Cultura, Educação e Gestão, baseados principalmente nos autores: Hall (1997); Pilleti (1998); Candau (2003); Franco (2008); Almeida (2010) dentre outros.

Palavras-chave: Gestão; Perfil; Gestor pedagógico; Instituto Federal.

¹ Profa do Instituto Federal de Roraima-Campus Amajari

² Profa do Instituto Federal de Roraima- Campus Boa Vista

³ Profa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa, em andamento. Trata-se de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em parceria com o Instituto Federal de Roraima, no período de 2016-2017. O estudo apresenta uma reflexão inicial sobre o Perfil profissional da Gestão pedagógica do Instituto Federal de Roraima Campus – Amajari –, tendo como objetivo principal delinear o perfil do profissional gestor pedagógico de um Instituto Federal localizado em região de fronteira.

O Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari – Roraima/Brasil localiza-se em região fronteiriça com a cidade de Santa Elena de Uairén/Venezuela, situando-se a uma distância de 144 km do país vizinho. É uma instituição marcada por diversa composição étnica da comunidade escolar, constituída por alunos brasileiros indígenas e não indígenas, bem como venezuelanos indígenas e não indígenas.

A Figura 1 apresenta a Instituição em que se realizou a pesquisa. A Figura 2 mostra o mapa da estado de Roraima.

Figura 1: Vista Panorâmica do IFRR-CAM- (Campus Amajari).



Fonte: Google (2017)

Figura 2: Mapa Estado de Roraima



Fonte: www.portalamazonia.com

O trabalho de gestão dentro de âmbito escolar exerce uma importância para o desenvolvimento qualitativo do processo de ensino e de aprendizagem. No Instituto Federal, o Diretor de Ensino e os Coordenadores Pedagógicos compõem a Gestão Pedagógica. Todos esses profissionais que auxiliam no trabalho pedagógico na instituição. Almeida (2010) explica que:

O trabalho pedagógico, por sua vez, constitui-se em um conjunto de práticas sociais intencionalmente sistematizadas de formação humana, que ocorre nas relações sociais de acordo com cada fase específica de desenvolvimento das formas produtivas numa determinada sociedade. (ALMEIDA, 2010, p.15).

Nesse trecho, percebe-se que a autora abre caminhos para refletir a respeito da importância do trabalho pedagógico para as instituições escolares. Nesse sentido, pode-se entender que o trabalho do Gestor Pedagógico é exercido com profissionalismo, de forma sistematizada, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento qualitativo da instituição em que atua. Para que seja possível coadunar escola e comunidade, a gestão tem de ser orientada para as demandas de seu entorno, a fim de contemplar o espaço social que lhe está circunscrito.

Nessa perspectiva, torna-se oportuno investigar o perfil dos profissionais gestores de uma instituição fronteiriça, a fim de entender se as especificidades da localidade exigem do profissional gestor destrezas diferentes daquelas requeridas a profissionais de outras regiões. Ademais, traçar o perfil dos profissionais que atuam na instituição pesquisada é uma maneira de dar voz a esses profissionais, averiguar como desempenham suas funções, como se sentem em relação ao seu fazer profissional. Não se está, de maneira nenhuma, edificando uma pesquisa para julgá-los ou apontá-los, senão para entender seu fazer, suas inquietações, suas impressões. Nada mais coerente para compreender uma instituição do que ouvir os profissionais que lá estão vivendo dia a dia o seu cotidiano.

Nas palavras de Franco:

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos. (FRANCO, 2008, p. 128).

Nessa perspectiva, entende-se que o gestor possui a difícil tarefa de deixar ver a alma da escola. É dele a orquestração de um trabalho que convide ao diálogo e que engaje corpo docente aos propostos delineados no grande grupo e pelo grande grupo de funcionários e colaboradores, sempre frente às especificidades da comunidade que a instituição acolhe.

No *campus* em que se dá a pesquisa, há um traço a mais na complexa tarefa de gestão porque se está diante de problemáticas derivadas também da interculturalidade, dos traços linguísticos peculiares dos diferentes falares que lá se encontram, das demandas específicas das tradições dos povos que integram o corpo de alunos, professores, técnicos administrativos. Como sublinha Pereira:

Escolas de Fronteira carregam inúmeras tarefas sociais, desde a preocupação com a problemática da identidade cultural (tradições, línguas) dos estudantes, mas, sobretudo a preocupação em criar condições de valorização e respeito entre todos, autóctones e migrantes, de forma que nos eu interior se contemple a pluralidade e a integração. O grande desafio da escola na fronteira é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola como local de diálogo, de convivência, é espaço privilegiado para o reconhecimento e respeito aos valores culturais que são valores universais, e as questões da diversidade cultural ao serem tratadas como ética universal possibilita um trabalho ético na educação. (PEREIRA, 2009, p.62).

É neste complexo cenário que se edifica a pesquisa que neste texto se apresenta.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo qualitativa, pois os dados foram coletados diretamente com os sujeitos da pesquisa. Foram aplicados 6 (seis) questionários, com 8 (oito) questões abertas, a fim de motivar os entrevistados à fala. Os sujeitos selecionados para compor o material de análise foram: 1 Coordenador Pedagógico geral do Campus Amajari; 1 Coordenador do curso técnico em Agropecuária; 1 Coordenador do curso técnico em Aquicultura; 1 Coordenador do Curso Superior de Aquicultura; 1 Coordenador do Curso em

Agropecuária-Regime Alternância; e a diretora de ensino do Instituto Federal Campus Amajari;

É preciso destacar que os sujeitos da pesquisa não foram selecionados aleatoriamente, houve uma intencionalidade em ter gestores dos diferentes setores e atuação pedagógica da instituição pesquisada, no intuito de se ter uma visão ampliada e heterogênea da instituição como um todo. Tendo profissionais desses diferentes setores, entende-se ser possível traçar um panorama de como se dá o processo de gerir o pedagógico em uma instituição com todas as características que compõem o Campus Amajari. Eis os setores: DEN (Direção de Ensino), CCTEC (Coordenação de Cursos Técnicos), COPED (Coordenação Pedagógica) e Coordenação do Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já no primeiro olhar sobre o material produzido, pode-se citar que os entrevistados apresentam uma faixa etária de 28 a 41 anos de idade. Dos 6 entrevistados, apenas 2 eram do sexo masculino, portanto a representatividade do cargo é feminina – 4 mulheres. Assim, nota-se que os cargos de gestão pedagógica, bem como as funções ligadas diretamente com o processo de ensino e aprendizagem da instituição, são ocupados por mulheres, uma realidade vista, de forma geral no Brasil – conforme se vê no gráfico a seguir.

Gráfico 1

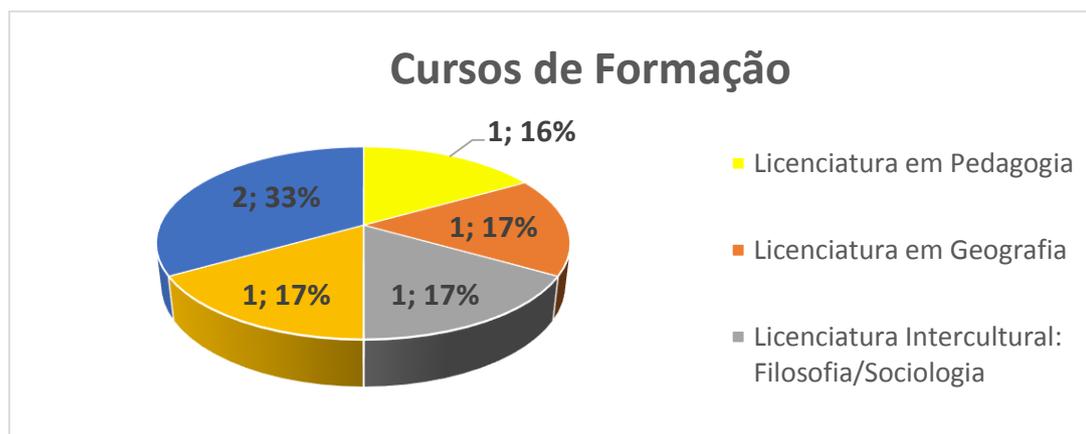


Fonte: Elaborado pela autora

Uma outra questão averiguada na pesquisa foi que 16% têm licenciatura em Pedagogia; 17% licenciatura em Geografia; 17% licenciatura intercultural: Filosofia/Sociologia; 17% bacharelado em Zootecnia; 33% bacharelado Engenharia de pesca. Como se

pode observar, os Engenheiros de pesca se destacam em índices de atuação na parte técnica pedagógica como mostra o gráfico, totalizando uma porcentagem de 33% do total de gestores. É possível que esse fato se dê principalmente em vista de que o curso Superior de Aquicultura foi recém-implantado na instituição – essas informações seguem no Gráfico 2.

Gráfico: 02

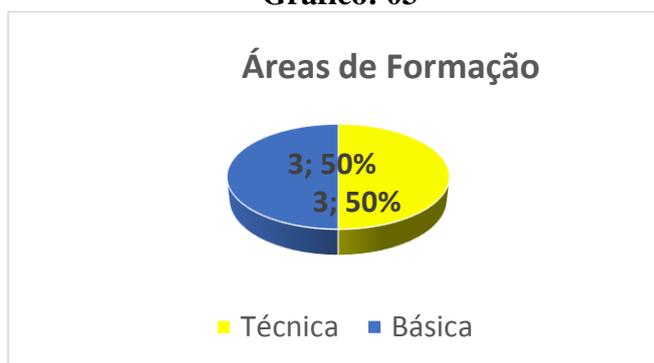


Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à área de formação dos profissionais da Gestão Pedagógica do Campus Amajari, pode-se notar que estão divididos uniformemente, 50% em cada área, tanto na área técnica, que são de cursos de bacharelados que atuam diretamente com a parte da formação técnica dos alunos, quanto os da área básica, que são graduados em licenciaturas básicas, tais como:

Pedagogia, Geografia etc – como é possível ver no gráfico 3.

Gráfico: 03

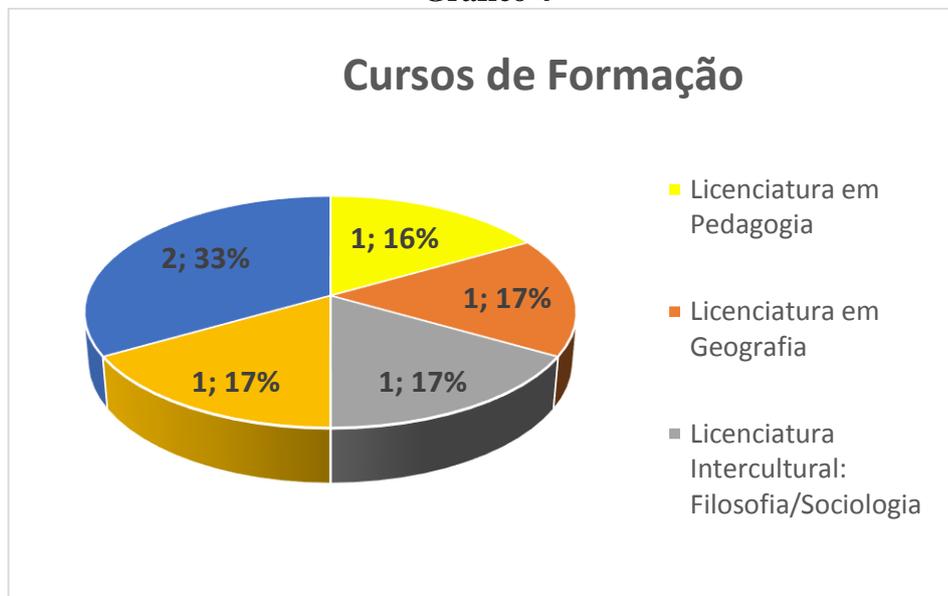


Fonte: Elaborado pela autora

É interessante olhar essa composição igualitária de áreas atuando, não se sabe se de forma intencional, mas, é válido notar que tal situação pode contribuir de forma significativa

no processo de desenvolvimento pedagógico institucional, a partir de um trabalho coletivo, troca de saberes e conhecimento compartilhado com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, conforme dados do gráfico 4.

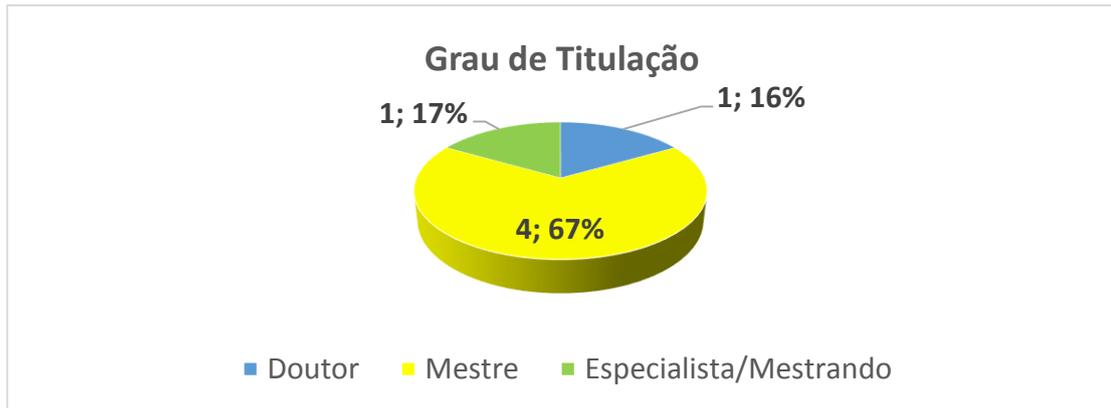
Gráfico 4



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda sobre a formação dos Gestores, mas agora pensando no grau de titulação, pode-se dizer que, de uma forma geral, o Campus pesquisado é bastante privilegiado no sentido de ter professores inseridos no contexto pedagógico que já possuem uma base significativa de pesquisa. Isso porque 16% do corpo atuante têm formação de doutorado completo e aproximadamente 70% já têm formação de mestrado concluída, apresentando apenas uma gestora com formação *stricto sensu* incompleta, cursando o mestrado, em fase de conclusão, conforme se destaca no gráfico adiante.

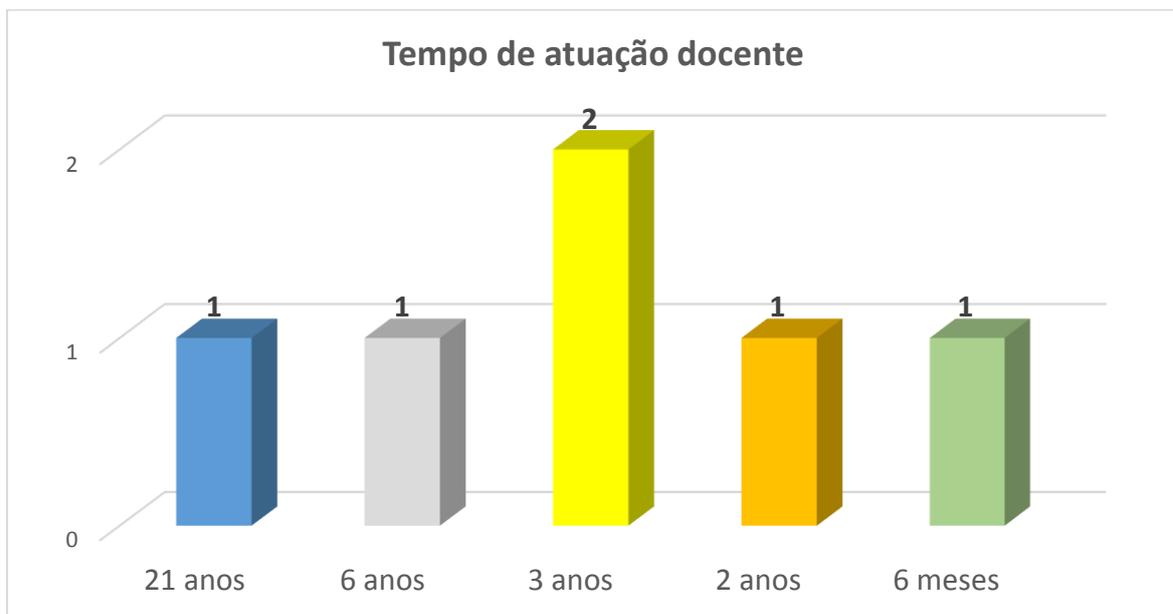
Gráfico: 05



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos dados sobre a atuação como docente, o gráfico 6 apresenta as informações. Viu-se que todos os entrevistados já vivenciaram a profissão docente, apenas diferenciando-se pelo tempo de atuação.

Gráfico 6



Fonte: Elaborado pela autora

Ratificando e ilustrando esses dados encontrados na pesquisa em pauta, menciona-se um trabalho⁴ conduzido pela Fundação Vitor Civita, em 2010, que indicou que 90% desses

⁴ Trata-se da pesquisa realizada no ano de 2010 pela Fundação Victor Civita (FVC) intitulada: *O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada de Professores: Intenções, Tensões e Contradições*. Realizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC), O estudo teve a coordenação de Vera Maria Nigro de Souza Placco e de

profissionais são mulheres; 88% já deram aula na educação básica; 76% têm entre 36 e 55 anos; e a maioria tem mais de cinco anos na função (PLACCO, 2010).

CONCLUSÕES

Para que seja possível compreender como se constitui uma instituição, tanto no sentido de saber suas demandas como no da observação de seus êxitos e lutas, nada melhor do que dar voz aos profissionais que nela atuam. Assim, este trabalho apresentou um recorte de uma pesquisa de dissertação que visa a traçar o perfil do profissional gestor de uma instituição de fronteira. Trata-se de um olhar qualitativo, que dá a oportunidade de expressão ao entrevistado a fim de que se possa entender como se edifica seu fazer gestor.

Nos primeiros exercícios de análise, percebeu-se que o estudo apresentado está em relação com os achados que apontam para o fato de que à frente do cargo de gestor estão profissionais do sexo feminino.

Como se viu, os profissionais que desenvolvem o trabalho de gerir o pedagógico nesta instituição técnica profissionalizante são indivíduos que já exerceram a docência em algum momento de suas vidas e isso em alguma medida auxilia no êxito de suas atividades realizadas no coletivo da Gestão Pedagógica.

Nessa mesma linha de pensamento (ALARCÃO, 2001, p. 13) aponta que a “função supervisora pode ser compreendida como um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional”. Assim, esse profissional, por já ter participado de ambos os papéis, pode suavizar as tratativas ou os jogos e as negociações que se dão no interior de sua atuação – uma vez que ele é quem dá o tom com o qual, muitas vezes, vai se promover as ações.

Certamente muito ainda se vai apontar com o andar da pesquisa. Desde já o que se pode dizer é que o gestor é um importante papel dentro da instituição, por ser ele quem

promove ações, chama à participação, angaria soluções junto ao grande grupo de servidores e colaboradores a fim de que seja possível tomar as melhores decisões em prol do coletivo.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, Antônio (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 11–30.

PILETTI, N. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

PLACCO, Vera. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Papirus, 1994.

PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

REVISTA NOVA ESCOLA, Gestão Escolar. **Trio Gestor: Um trio coeso e bem articulado**, ano I – nº6 –p.22 a 28-Fevereiro/Março 2010.